



INTRODUÇÃO GERAL

A Reforma Protestante foi, incontestavelmente, a primeira revolução social do mundo moderno [...] contribuindo de modo direto ou indireto, para a transformação da sociedade europeia, não só no campo religioso, mas também no terreno político e econômico, ao produzir fundas alterações no ideário, nas instituições de organização social e na prática de vida (COMPARATO, 2006, p. 167-169).

É com imensa satisfação que anunciamos o dossiê intitulado "A Reforma Protestante e seu legado na contemporaneidade: Calvino – História e Cultura", resultado de um trabalho sério e árduo de pesquisadores interessados na temática e empenhados em estudar sobre o assunto. Recentemente, publicaram um livro impresso pela Editora Thomas Nelson, renomada no meio evangélico, como resultado da pesquisa realizada *in loco* sobre a Reforma e o Calvinismo por ocasião das comemorações dos 500 anos da Reforma Protestante, ocorrido em 2017.

A partir da epígrafe acima, podemos compreender que a Reforma trouxe relevantes contribuições em vários aspectos que não ficaram estagnadas no século XVI, mas ecoam de modo significativo neste terceiro milênio. Sabemos que as tendências para a reforma já ocorriam há muitos anos, mas podemos afirmar categoricamente que o movimento nasceu em 31 de outubro de 1517, quando Martinho Lutero (1483-1546), sacerdote alemão, afixou as suas 95 teses contra a doutrina de venda de indulgências na porta da Igreja de "Todos os Santos" na cidade de Wittenberg, Alemanha. A doutrina de Lutero chegou em boa hora, pois havia um vivo interesse dos alemães em contestar o poder papal em suas terras e em seus negócios.

O movimento espalhou-se pela Alemanha, e a Igreja convocou a Dieta de Worms¹. Na Dieta, Lutero defendeu-se afirmando "que é terrível para o homem agir contra a sua própria consciência" (BETTENSON, 1998, p. 304). Ele foi condenado, porém era protegido pelos príncipes dos estados alemães. Cumpriu prisão domiciliar, onde dedicou o resto da sua vida à tradução da Bíblia Sagrada para o alemão, feito este que o consagrou como o pai desse idioma.

1 - Em 1521, foi convocada uma assembleia do Sacro Império Romano Germânico realizada na cidade de Worms, que na época era livre do império. Esse tipo de assembleia era um órgão deliberativo formal e suas decisões valiam para todo o império. Seu resultado mais importante e memorável foi o Édito de Worms, que solicitava a retratação de Lutero sobre as teses contrárias à Igreja Católica, além de questionar as deliberações da Reforma Protestante.

Da Alemanha, rapidamente a Reforma espalhou-se para outros países da Europa. Na Suíça, chegou pela eloquência de Ulrich Zúínglio (1484-1531), o qual se declarou contra toda doutrina religiosa que não se podia provar na Bíblia Sagrada – a Suíça, ávida pela sua independência, apoiou Zúínglio. Os territórios católicos declararam guerra aos protestantes. Na batalha de Cappel (1531), na qual os protestantes foram derrotados, Zúínglio foi morto. A partir de 1536, João Calvino assumiu a liderança da Igreja Suíça.

Já na Dinamarca, na Noruega e na Suécia, o movimento chegou por interesses políticos mais do que religiosos. Na Boêmia e na Áustria, teve igual aceitação. Na França, que sempre afirmou sua independência em relação ao papa, ganhou adeptos inclusive na alta nobreza, como o rei de Navarra. Nos Países Baixos, assumiu claras feições calvinistas e na Inglaterra, avançou sob os interesses de Henrique VIII. A Reforma deu origem às denominações históricas do protestantismo, a começar das confissões luterana, reformada, anglicana e anabatista. Seu legado não foi somente doutrinário, mas também político, social, econômico, artístico, educacional e cultural, aspectos para os quais este dossiê se volta.

Encorajados pelo sucesso do livro publicado impresso, como apontado anteriormente, os pesquisadores aqui reunidos nos brindam com artigos inéditos sobre a Reforma Protestante e suas consequências para a sociedade, possibilitando-nos conhecer e aprender de perto o que representa o pensamento calvinista nesse contexto reformista.

Tendo a Reforma Protestante como pano de fundo e Calvino como um dos maiores expoentes desse movimento, os artigos aqui reunidos buscam resgatar as memórias reformistas do século XVI e analisar seus desdobramentos na sociedade moderna e contemporânea, com temáticas instigantes que vão desde a questão educacional, passando pela ética, arte, política, religião, até os aspectos contemporâneos das *fake news*. Enfim, uma coletânea de artigos que em muito ajudará na compreensão dos valores multiculturais tão presentes na sociedade do terceiro milênio.

Do ponto de vista acadêmico, especialmente quanto às contribuições do protestantismo nos mais variados campos, o presente dossiê chega em boa hora, pois poderá possibilitar a compreensão, de forma mais detalhada e profunda, das relações do protestantismo com a sociedade brasileira. Para tal, pretende visitar e resgatar os valores próprios da Reforma Protestante do século XVI, além de oferecer tais valores como subsídios para promover estudos científicos posteriores e mesmo para fomentar a tomada de decisões fundamentadas nos valores da Reforma.

Por fim, esta publicação nasce da experiência exitosa e da dedicação de todos os autores que, de uma forma ou de outra, além da longa tradição na pesquisa acadêmica, também emprestam seu tempo às atividades de ensino, em pastorais e em ações que se refletem no trabalho à sociedade, reforçando a importância deste dossiê. Nesse sentido, esperamos que a leitura atenta dos textos não seja apenas proveitosa academicamente, mas também instigante para servir de paradigma para iniciativas similares a serem promovidas por profissio-

nais, de outros campos, que estejam comprometidos com a promoção de uma sociedade melhor.

Desejamos uma excelente leitura e, com alegria, compartilhamos mais este relevante aporte bibliográfico que precisa ser lido, refletido e debatido.

Prof. Dr. Marcelo Martins Bueno

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

REFERÊNCIAS

BETTENSON, H. *Documentos da Igreja Cristã*. Tradução Helmuth Alfred Simon. São Paulo: Aste, 1998.

COMPARATO, F. K. *Ética: direito, moral e religião no mundo moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.